

DANÇA, TERRITÓRIO E CULTURA URBANA EM BELO HORIZONTE¹

Aládia Cristina Rodrigues Medina,

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), UNIVERSO, Secretaria Municipal de
Esporte e Lazer de Nova Lima (SEMEL)

Elisângela Chaves,

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Isabela Faria Guerra,

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Juliana Araújo de Paula,

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Maria Gabriela Nascimento Velloso Ferreira,

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Natália de Oliveira Silva

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

RESUMO

Este texto aborda os resultados de uma pesquisa cujo objetivo foi analisar como se dá a relação do território de Belo Horizonte e as práticas culturais da e na cidade. Produzido a partir de uma revisão bibliográfica, o estudo desvelou de que maneira os trabalhos analisados discutem a questão do território e se há debates específicos sobre a dança.

PALAVRAS-CHAVE: dança; cultura urbana; território

INTRODUÇÃO

A cultura, de forma geral, é atravessada pelas múltiplas identidades dos sujeitos que se (re)criam e dialogam com os espaços em que se inserem. Neste texto tematizamos as práticas da cultura urbana em Belo Horizonte com o objetivo de compreender como a questão do território é tratada e se a dança surge dentro dos debates. A investigação se deu por

¹ O presente trabalho faz parte da pesquisa "MAPEAMENTO DO ENSINO DE DANÇAS NOS PROJETOS SOCIAIS EM BELO HORIZONTE-MG" em desenvolvimento no Grupo de Pesquisa EduDança

intermédio da produção acadêmica sobre a temática discorrida em teses e dissertações da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Pontifícia Universidade Católica (PUC Minas) e Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET/MG).

Como procedimento metodológico, utilizamos os repositórios das universidades e identificamos as teses e as dissertações: ratureamos os trabalhos que tratavam de Belo Horizonte e se debruçavam sobre a temática da cultura urbana e identificamos, dentre eles, aqueles que apresentavam uma discussão sobre território. Foram identificados e analisados um total de 26 trabalhos dos quais a partir de fichamentos gerais buscamos compreender como as discussões de território foram realizados e se a dança aparecia como uma das práticas culturais discutidas.

Dentre os debates identificados nos textos elencamos quatro discussões mais latentes e analisadas, nesse estudo: I - A história de Belo Horizonte e suas relações com os movimentos culturais; II - As regulações que incidem sobre os espaços públicos em Belo Horizonte; III - Dança, sujeitos e identidades.

A HISTÓRIA DE BELO HORIZONTE E SUAS RELAÇÕES COM OS MOVIMENTOS CULTURAIS

Muitos trabalhos que trazem a temática do território em sua centralidade abordaram a história da cidade de Belo Horizonte como possibilidade de compreender os eventos da atualidade. Percebemos que, desde o projeto inicial da cidade de Belo Horizonte a hierarquização e segregação dos habitantes esteve presente. De acordo com Adelson Junior (2019, p. 36) “restringir o significado de Belo Horizonte, ou qualquer cidade, a determinados locais e práticas promove um pensamento excludente e hierárquico que dificulta a noção de pertencimento, de direito e de vínculos afetivos”.

Sobremaneira, é importante destacar o que conhecemos como “Baixo Centro”, pois ele foi citado em mais de um trabalho como um local importante no que se trata de ocupações e reivindicações da população. Eventos como o “Praia da Estação²” é um exemplo de tentativa da população em reivindicar seus direitos de uso dos espaços da cidade: “[...]Quando optam

² O evento “Praia da Estação” surgiu com a finalidade de reagir ao decreto-lei (13.978/2009) que impedia a realização de eventos na região.

habitar o território Baixo Centro, {os} artistas colocam-se na fronteira entre espaço público e privatização do espaço” (LOUREIRO, 2018, p.15), em uma relação de disputa de espaços. Ao demarcar determinado espaço urbano, demarcam-se mais do que espaços geográficos. Delimitam também os sujeitos que incidem sobre esses lugares.

AS REGULAÇÕES QUE INCIDEM SOBRE OS ESPAÇOS PÚBLICOS EM BELO HORIZONTE

Discutir práticas que acontecem nos centros urbanos requer dialogar com as políticas que regulam esses espaços. Sobre isso, destacamos, sobretudo, os trabalhos sobre o *graffiti* em que as disputas pelo território público, pelo direito de usufruir da cidade se chocam com as imposições do governo sobre aquilo que “pode” e aquilo que não “pode”, aquilo que a sociedade julga belo e bonito e aquilo que é tido como o feio e, portanto, algo que não deve ser incorporado à paisagem moderna da cidade. O espaço urbano é sempre marcado pela disputa política por territórios.

De modo geral os trabalhos, ao se lançarem à discussão das práticas culturais e a influência dos espaços públicos sobre suas ações, relataram sobre a forte presença de grupos de sujeitos pertencentes ou originários de favelas em Belo Horizonte e sobre as interpelações que surgem devido às suas origens. Ademais, os textos trazem consigo descrições sobre o processo de favelização de Belo Horizonte e sobre como cada vez mais a cidade foi e continua sendo dividida entre centro e periferia. Centro, como a parte da cidade que se “modernizou” seguindo os padrões capitalistas e a periferia como o território “à margem”: o lugar do ruim, um espaço marginal e de sujeitos marginais.

Adotamos aqui a utilização do termo “favela”, e não “periferia”. Entendemos que a favela muitas vezes é vista com esse olhar de depreciação ou simplesmente como um espaço marginalizado. Assim sendo, em diálogo com os textos analisados ressaltar “favela” é ressaltar mais que um território geográfico. É dar enfoque para uma luta de existência: uma luta por visibilidade que traz consigo disputas por território e por direitos.

Ao demarcar determinado espaço urbano como centro ou favela, demarcam-se mais do que espaços geográficos. Delimitam também os sujeitos que incidem sobre esses lugares. Assim, o surgimento das favelas é mostrado nos textos como um lugar dos negros e a cidade

como um lugar dos brancos, ou da “boa sociedade” enquanto sujeitos que podem usufruir da cidade, mostrando as discriminações sociais que recaem sobre esses os sujeitos de favelas.

DANÇA, SUJEITOS E IDENTIDADES

Dizer sobre territórios significa dizer sobre os sujeitos que se fazem pertencentes a esses lugares e os múltiplos significados que ali são atribuídos. No que diz respeito a cidade de Belo Horizonte, as práticas culturais urbanas acontecem em lugares muitas vezes simbólicos e de grande representatividade para os sujeitos praticantes. Lugares como o “Viaduto Santa Tereza”, é considerado palco para manifestações como duelo de MC’s, bailes funk, skatistas, grafiteiros, dentre outros, sendo um espaço acolhe diversos sujeitos, culturas e identidades. Esses territórios configuram-se, portanto, como lugar de construção de símbolos e significados cujas vivências podem se dar por diversos motivos, tais como a busca por lazer, por razões políticas e/ou busca por ascensão profissional.

Nesse sentido, a perspectiva da dança produzida coletivamente, o *break*³, tem destaque enquanto manifestação derivada do movimento conhecido como hip hop (BRICK, 2005) e aparece em seis dos trabalhos analisados (JUNIOR, 2013, GOMES, 2015, GONÇALVES, 2012, SILVA, 2018, TEIXEIRA, 2018 e RODRIGUES, 2015) como uma manifestação utilizada para se apropriar dos espaços urbanos.

A dança é citada como um dos elementos relacionados ao hip-hop sem que o tema seja explorado. (SOARES, 2016; CARVALHO, 2013; PIRES, 2017; RODRIGUES, 2015; CARVALHO, 2007; GOULART, 2020, VIEGAS, 2014; VIANA, 2006). É importante destacar que alguns trabalhos sobre o grafite (VIANA, 2006, JUNIOR, 2012, VIEGAS, 2014, PINHEIRO, 2015, SILVA, 2019), mesmo tendo esse elemento como foco, abordaram a dança como algo intimamente relacionado. Dessa forma, é possível afirmar que a dança, principalmente o *break*, aparece como algo que compõe a identidade dos grafiteiros.

O funk também aparece nos trabalhos analisados, como espaço de lazer e sociabilidade nas periferias (FRANÇA JUNIOR, 2018; BORGES, 2013 e ALMEIDA, 2006).

³ O *break*, forma de dança na qual se utilizam elementos acrobáticos e marcados pelas batidas da música, é entendido como parte do hip hop, movimento artístico que teve sua origem nos Estados Unidos, mais especificamente nos bairros do Bronx, região norte da cidade de Nova York, no final da década de 70.

A dança, nesse contexto, é mencionada como um dos modos de se relacionar com essa prática que envolve outras formas de participação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após incursão nas pesquisas localizadas selecionadas para análise concluímos que há uma preponderância de trabalhos que discutem o hip hop, quatorze no total, seja com o foco no movimento como um todo ou a partir de algum dos seus elementos. Entretanto, a discussão mais aprofundada sobre a dança tem pouca incidência. Além disso, esse debate segue caminhos diversos entre os trabalhos, criando, ao mesmo tempo, concordâncias e dissonâncias em relação à presença da dança dentro do movimento hip hop e, de forma mais geral, na ocupação de territórios. Podemos afirmar que, nesses trabalhos, não há um mergulho teórico conceitual nas questões relativas à dança e que essa é uma lacuna encontrada no conjunto das produções estudadas aqui.

É relevante pensar que a dança traduz inúmeras formas de expressão para além das apresentadas pelo hip hop que, na contemporaneidade, ocupam os espaços urbanos e constituem outros territórios, com suas referências, marcas de corpos, pluralidades, tensões que em Belo Horizonte ainda não são explorados na perspectiva de pesquisas, o que justifica a necessidade de disseminação do tema em novos movimentos acadêmicos e novas pesquisas.

DANCE, TERRITORY AND URBAN CULTURE IN BELO HORIZONTE

ABSTRACT

This text discusses the results of a research whose objective was to analyze how the relationship between the territory of Belo Horizonte and the cultural practices of and in the city takes place. Produced from a literature review, the study unveiled how the analyzed works discuss the issue of territory and whether there are specific debates about dance

KEYWORDS: *Dance, urban culture; territory*

DANZA, TERRITORIO Y CULTURA URBANA EN BELO HORIZONTE

RESUMEN

Este texto trata los resultados de una investigación cuyo objetivo fue analizar cómo se desarrolla la relación entre Belo Horizonte y las prácticas culturales de y en la ciudad. Producido a partir de una revisión bibliográfica, el estudio reveló cómo las obras analizadas tratan el tema del territorio y si existen debates específicos sobre la danza.

PALABRAS CLAVES: Danza; cultura urbana; territorio.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Miguel Renato de. **Favela, arte e juventude:** pensando a relação entre ações artístico-culturais e identidade no Aglomerado da Serra em Belo Horizonte. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais: Gestão das Cidades, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

BORGES, Larissa Amorim. **Nas periferias do gênero: transitando entre hip-hop, funk e feminismos.** Orientadora: Cláudia Andréa Mayorga. 2013. Dissertação (mestrado), Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.

BRICK, Aarón. **Investigación del hip-hop latino.** Recuperado de <http://lithic.org/works/hiphop.pdf>, 2005.

CARVALHO, Sérgio Roberto Lemos de. **O design tipográfico e suas aplicações:** dos movimentos urbanos ao design estratégico. Dissertação (Mestrado). Pós-Graduação em Design, Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

DOS SANTOS, Bruno Vieira. **Ativismo juvenil e políticas públicas:** o caso do Centro de Referência da Juventude de Belo Horizonte. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Psicologia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, UFMG, Belo Horizonte, 2018.

FELIX, João Batista de Jesus. **Hip Hop:** cultura e política no contexto paulistano. 2005. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

GUIMARÃES, Victor Ribeiro. **A intermitência política do documentário:** figurações do Hip Hop no cinema brasileiro contemporâneo. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Comunicação Social, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, UFMG, Belo Horizonte, 2013

HERSCHMANN, Micael. **O funk e o hip-hop invadem a cena.** Editora UFRJ, 2000.

JÚNIOR, Adelson Afonso da Silva França et al. **“Da favela para o mundo”**: o funk e o reexistir de jovens adolescentes na EJA e na cidade. Orientador: Heli Sabino de Oliveira, 2019. Dissertação (mestrado) Universidade Federal de Minas Gerais.

JÚNIOR, Sérgio de Lima Saraiva. **O grafite como prática espacial**: a produção do grafite para além da imagem. Dissertação (Mestrado). Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, UFMG, Belo Horizonte, 2012.

LOUREIRO, Alison Rosa. **Território (re) inventado: artistas mediadores no processo de construção da Zona Cultural Baixo Centro em Belo Horizonte**. 2018. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

MIRANDA, Graziela Gonçalves. **Ações socioambientais e a arte urbana: possíveis diálogos entre os jovens, a paisagem cultural e o grafite**. Dissertação (Mestrado). Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019

PEREIRA, Koji. **Relações entre a cultura hacker e a intervenção urbana**. Dissertação (Mestrado). Pós Graduação em Artes, Escolas de Belas Artes, UFMG, Belo Horizonte, 2012.

PINHEIRO, Christiane Nicolau. **Minas de minas: trajetórias de mulheres grafiteiras na cidade de Belo Horizonte**. 2015 142 f Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais

RIBEIRO, Isaque. **Performance artista em Belo Horizonte 2007 – 20015 + a performance real**. Orientadora: Mariana de Lima e Muniz. Tese (doutorado), 2017, Belo Horizonte, Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais.

SILVA, Romulo Pereira. **Memórias de juventudes: experiências educativas no/do hip-hop**. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Inclusão Social, Faculdade de Educação, UFMG, Belo Horizonte, 2018.

SOARES, Márcio Ronei Cravo. **ICE BAND: interlocuções entre o rap e a escola**. Dissertação (Mestrado). Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

VIANNA, Klaus. **A dança**. São Paulo: Siciliano, 1990.